

E-BOOK!

REVISÃO DE TEXTOS

# AÇA DÊMI COS

ALLAN MORAES  
CAROLINA MACHADO

REVISAO PARA QUE.COM

E-BOOK!

REVISÃO DE TEXTOS

ACCA  
DÊMI  
COS

ALLAN MORAES  
CAROLINA MACHADO

REVISAO PARA QUE.COM

## Revisão de textos acadêmicos

© Allan Moraes, 2020.

© Carolina Machado, 2020.

Este livro é resultado de anos de experiência em copidesque e revisão de texto e outros tantos de dedicação à escrita. Respeite os direitos dos autores, pois essa é uma forma de financiar novos projetos, inclusive iniciativas gratuitas. Agradecemos o apoio!

Edição: Allan Moraes

Copidesque: Amanda Carvalho

Capa e diagramação: Carolina Machado

Revisão para quê?

[academico@revisaoparaque.com](mailto:academico@revisaoparaque.com)

**[revisaoparaque.com](http://revisaoparaque.com)**



Quando você recebe um documento para editar, esse material vem com um autor anexado.

— Carol Fisher Saller —

# Olá, colega!

Boas-vindas ao mundo da revisão de textos acadêmicos!

Aqui vamos abordar diversos aspectos que desafiam a revisora<sup>1</sup> de textos nessa área, como o tipo de texto a ser revisado, o tipo de revisão de que seu cliente precisa, formas de detectar quando você está entrando numa fria, além de – não podemos escapar – um pouco de padronização e normalização.

Sabemos que muitos iniciantes buscam formação abrangente que os insira no mercado de trabalho de forma rápida. Acreditamos que atualmente existem bons cursos com essa proposta, mas essa não será nossa preocupação aqui.

---

<sup>1</sup> Não estranhe nem corra para o Twitter para nos corrigir! Eu (Allan) sugeri o uso do feminino de modo geral ('revisora de textos', 'revisoras' etc., embora esse uso não seja sistemático e padronizado ao longo do texto) para falarmos de forma mais pessoal e direta com nosso público (e também porque espero que as revisoras gostem e que vire moda). Também não fazemos uma distinção precisa entre edição, revisão e copidesque/preparação de texto, uma vez que (como veremos) a revisão de textos acadêmicos exige o uso de processos e técnicas de todas essas atividades. 'Formatação' e 'diagramação' também são tratadas como sinônimos.

Nosso objetivo com este livro é principalmente ensinar na prática e em profundidade como identificar e resolver problemas e executar tarefas com as quais você vai se deparar no dia a dia ao trabalhar com textos acadêmicos.

Sendo assim, ensinaremos os processos de revisão de um trabalho acadêmico desde o recebimento até a entrega. Como dito no *Manual de sobrevivência do revisor iniciante*:

A revisão de textos acadêmicos é uma porta de entrada dos revisores para o trabalho com prestação de serviços autônomos. Isso porque é mais fácil conseguir trabalhos nessa área quando não se tem muita experiência – o que não necessariamente diminui sua dificuldade (MACHADO, 2018, p. 34).

Aliás, o *Manual* também oferece uma visão geral de alguns aspectos do trabalho com textos acadêmicos, mostrando como essa área se diferencia das demais em que revisoras podem atuar – publicitária, editorial etc. Aqui revisitaremos esses assuntos e aprofundaremos a resolução de problemas que podem surgir no caminho do revisor de textos acadêmicos.

Abordaremos com mais detalhes as fontes e os livros citados, focando aspectos ‘internos’ do trabalho acadêmico e temas como relação entre universidade e revisor; primeiro contato do cliente (Quem é o cliente que busca serviços de

revisão? O que analisar antes de elaborar um orçamento? O que é de competência do revisor?); particularidades do texto acadêmico e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); além de aspectos práticos e dúvidas mais comuns (Como treinar? Quais são as tarefas do revisor? Como lidar com plágio?).

## **Para quem é este livro?**

Além das questões técnicas, buscaremos abordar a relação entre revisoras e clientes da forma mais prática possível, já que são os dois tipos de leitores que mais podem se beneficiar das dicas e reflexões contidas aqui. Alguns capítulos podem ser mais proveitosos para revisoras (por exemplo, as seções sobre como anunciar serviços, orçamentos e prazos, tarefas da revisão etc.); outros, para estudantes (como as seções sobre plágio, referências e citações etc.). No fim, entretanto, estudantes e revisoras podem se beneficiar da leitura na íntegra: assim podem ter uma visão mais completa do que esperar de cada lado dessa relação.

Quem já atua na área não encontrará aqui dicas de revisão de texto (ortografia e gramática, erros mais comuns etc.) ou dicas de processamento de texto e tutoriais sobre

como formatar trabalhos acadêmicos. Pensamos nos temas, nos tópicos e na organização deste livro como um guia para a profissionalização: critérios, dicas e prescrições contidas aqui ajudarão você a se aperfeiçoar a fim de dominar procedimentos de áreas correlatas, como preparação de texto, revisão de provas, diagramação e editoração. Assim, esperamos que, ao final, nossa leitora (em especial a leitora revisora) tenha domínio de boas práticas para avançar no universo tanto da revisão de trabalhos acadêmicos quanto dos livros universitários, didáticos, etc.

Para o estudante e o pesquisador, as dicas, além de ajudarem na autonomia e até mesmo na autoedição, poderão oferecer uma visão de como deve ser a relação com sua revisora e o que esperar de um serviço profissional qualificado; além disso, claro, como redigir um bom trabalho tendo contato direto com práticas editoriais e padrões de normalização atualizados.

Também propomos um diálogo com a academia: orientadores, professores e universidade podem entender melhor que tipo de trabalho é feito quando se recorre à contratação de uma revisora de textos profissional, completando a compreensão necessária ao bom andamento da relação entre revisores, estudantes e a universidade.



A essa altura é provável que nossa leitora já tenha entendido que nossa proposta com este livro é tratar da relação revisor-pesquisador apontando sempre para boas práticas editoriais. Isso significa que muitas vezes nós mesmos tivemos de subverter muitas prescrições relativas a normalização. Mais que desejar demonstrar coerência absoluta de normas e processos, nosso objetivo é colocar a revisora iniciante no caminho das boas práticas editoriais que evitam preocupações e compulsões improdutivas.

Por isso, eventuais e aparentes falhas, omissões e inadequações são oportunidades para que revisores, estudantes, professores e universidades encontrem soluções com base na própria prática e experiência, sem deixar de levar em conta um pouco da nossa perspectiva: seus colegas revisores, preparadores/copidesques, editores e profissionais que trabalham com texto.

Bons estudos e boa leitura! : )

Allan Moraes e Carolina Machado

# Sumário

## **CONTEXTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA 13**

### **1 A universidade e a educação 14**

*Desafios iniciais do revisor de textos acadêmicos 16*

*Como nasce um trabalho acadêmico? 18*

*Formatos de textos acadêmicos mais comuns 20*

## **VOCÊ, SEU NEGÓCIO E SEU CLIENTE 23**

### **2 Planejar é preciso 24**

### **3 Como anunciar seus serviços 28**

*O mural de avisos 30*

*Pense bem em como anunciará seus serviços 31*

*Propaganda sem propaganda: contribua para a cultura acadêmica 36*

### **4 O primeiro contato do cliente 41**

*O cliente que está em busca de seus serviços 42*

*O que analisar antes de elaborar o orçamento 45*

*E a tal 'amostra'? 51*

### **5 Orçamentos 53**

*Calculando valores 54*

*Calculando prazos 56*

*Um aviso (aos estudantes) sobre prazos 57*

## **VOCÊ E O TEXTO 59**

### **6 Tarefas do revisor 60**

*Dois princípios básicos: sugestão e alteração 61*

*Até que ponto é vantajoso sugerir ou alterar diretamente o texto? 65*

Devo atualizar citações para a nova ortografia? 77

Devo usar 'sic'? 78

## **7 O plágio 79**

Tipos de plágio 81

O plágio e a lei 84

Um trabalho pode estar livre de plágio? 86

Entender o plágio e educar o estudante 88

Identificando o plágio 95

Exemplos e soluções para o plágio 101

Softwares antiplágio 107

Plágio pelo revisor e limites de intervenção 109

Quando contatar o estudante 113

Quando contatar o orientador 114

É função do revisor identificar plágio? 117

## **8 Respostas práticas para dúvidas comuns 123**

Qual dos serviços vale mais ou é mais trabalhoso (entre revisão e formatação de textos)? 124

E o descontinho? 125

Devo sempre oferecer ambos os serviços? 126

E se o texto precisa de mais intervenções do que o combinado? 128

E se a nota for menor por causa de 'erros'? 129

## **NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO 132**

### **9 Formatação de textos acadêmicos 133**

Manuais próprios das universidades 134

Onde encontrar as normas 134

Lista prática de normas 136

Partes que compõem monografias 139

Partes que compõem artigos científicos 147

Elementos intratextuais comuns aos formatos de trabalho 150

## **NORMALIZAÇÃO PARA QUEM TEM DÚVIDAS 158**

### **10 Especificações e compulsões 159**

Referências: diferenças de apresentação 164

Abreviaturas e expressões latinas 178

Outros pontos de atenção 184

### **Até logo! 194**

### **Referências utilizadas neste livro 196**

### **Apêndices: exemplos de formatação 203**

Apêndice A – Capa (obrigatória) 204

Apêndice B – Lombada (opcional) 205

Apêndice C – Folha de rosto (obrigatória) 206

Apêndice D – Errata (opcional) 207

Apêndice E – Folha de aprovação (obrigatória) 208

Apêndice F – Dedicatória (opcional) 209

Apêndice G – Agradecimentos (opcionais) 210

Apêndice H – Epígrafe (opcional) 211

Apêndice I – Resumo (obrigatório) 212

Apêndice J – Lista de ilustrações (opcional) 213

Apêndice K – Sumário (obrigatório) 214

### **Os autores 215**

# CONTEXTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Eu acreditava que o desenvolvimento da Universidade iria gerar uma produção brasileira em ciências humanas. Não é que não tenha havido. Houve, mas a meu ver muito pouca, porque até hoje eu tenho dificuldade para conseguir originais brasileiros editáveis. Há muitas teses, muitas dissertações, mas é preciso ter em vista um mercado consumidor para essa produção.

— Jorge Zahar —

## Capítulo 1

# A universidade e a educação

A universidade é lugar de produção de conhecimento com métodos científicos e pesquisa aprofundada. Nela o estudante pode suplementar a defasagem de sua formação anterior enquanto professores e pesquisadores promovem conhecimento – isso tudo no contexto de dificuldades inerentes a toda instituição de ensino privada ou pública no Brasil, como a falta (ou os ‘cortes’ e ‘contingenciamentos’) de verbas e incentivos sempre necessários para a continuidade dessa produção.

Tudo isso se reflete na qualidade da educação e no saber que a academia produz. O resultado disso pode ser encontrado em diversos meios: na pesquisa científica, na

profissionalização dos estudantes para o mercado de trabalho e, o que é de nosso maior interesse como revisoras, na literatura acadêmica.

Por mais que todos se esforcem, muitas vezes essas dificuldades se refletem na qualidade do trabalho acadêmico escrito. Ao atuar na área de revisão de textos, desse modo, a revisora não só contribui para a qualidade dos trabalhos produzidos pela academia: ela participa também da educação ao ajudar na tarefa de garantir a qualidade e a seriedade das informações divulgadas pelos pesquisadores.

Além de buscar dominar as ferramentas de sua própria área (linguística e gramática, editoração, design, tradução etc.), a revisora de trabalhos acadêmicos deve ter em mente que, junto à universidade, ao professor e ao próprio estudante, ela é uma das colaboradoras na geração e manutenção do conhecimento produzido pela academia.

A boa revisora de textos acadêmicos é ainda uma pesquisadora na medida em que precisa conhecer os critérios, rituais e processos envolvidos na publicação acadêmica: não só gramática, coesão e coerência textual, mas também seriedade das informações, fontes e referências usadas pelo

autor do trabalho acadêmico; não só formatação/diagramação, mas precisão na apresentação daquilo que precisa ser padronizado a fim de que todos possam compreender, acessar e reproduzir a informação. Portanto, embora não seja imprescindível, é preciso que você tenha familiaridade com temas como metodologia científica, normalização, práticas editoriais e processos acadêmicos.

## **Desafios iniciais do revisor de textos acadêmicos**

Os desafios da revisora iniciante que se volta para a pesquisa hoje incluem filtrar a produção acadêmica de qualidade bem como entregar um serviço profissional e ético ao lidar com documentos, dados e informações – duas práticas intimamente relacionadas.

No primeiro caso, essa revisora terá de lidar com problemas como plágio, fake news e informações errôneas, além de venda de redação de trabalhos acadêmicos prontos. No segundo, terá de continuamente se esforçar para reproduzir os processos de qualidade que resguardam a confiabilidade e a integridade das informações contidas num trabalho acadêmico: normalização, editoração (especialmente edição e revisão de texto), formatação etc.



Esperamos que os revisores discutam cada vez mais esses aspectos de seus serviços, bem como limites e responsabilidades profissionais – especialmente no contexto de fake news, descrédito em relação às instituições de pesquisa e ensino e o advento na internet de publicações acadêmicas que agem de forma predatória. Aqui vamos responder a algumas destas dúvidas:

- Se o estudante é o autor responsável pela produção acadêmica, até que ponto a revisora pode ajudá-lo?
- Em que medida é ético e profissional intervir na escrita do estudante?
- O que a revisora pode fazer quando o estudante recebe nota baixa por um trabalho revisado?
- Como a revisora pode oferecer/anunciar seus serviços?
- Como evitar que estudantes confundam serviços de revisão com “serviços” de venda de trabalhos prontos?
- Revisão ou formatação: o que é mais trabalhoso e qual vale mais?
- Como lidar com problemas de plágio e de informações errôneas ou falsas?
- Como lidar com prazos?

Antes de responder a essas questões, devemos lembrar como um trabalho acadêmico nasce – e sermos realistas em relação a isso.

## **Como nasce um trabalho acadêmico?**

Todo texto acadêmico nasce de um projeto de pesquisa. Nesse projeto são delimitados o tema, o problema de pesquisa, as hipóteses, a metodologia, os objetivos e o cronograma de trabalho; isto é, no projeto é montado o esqueleto do que virá a ser uma investigação científica mais complexa.

Para compreender esse processo, a primeira tarefa de quem deseja trabalhar com textos acadêmicos é encontrar trabalhos dessa natureza e explorá-los com olhos de revisora. Não faltam na internet catálogos de monografias, dissertações e teses a serem explorados. Selecione pelo menos dois trabalhos de cada tipo e disseque-os. Observe e compare como são as capas, os elementos pré-textuais, os títulos, as numerações, as citações e as referências. Depois leia trechos dos textos para compreender o estilo de linguagem empregado.

Você pode iniciar com artigos de áreas que sejam de seu interesse. Pesquise por materiais publicados no [Google Acadêmico](#) ou em plataformas abertas para publicações periódicas como [SciELO](#) ou a [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP](#). Nesses três sites você encontrará muito material para as primeiras pesquisas.

Sugestão: A edição genética d'A gramatiquinha da fala brasileira de Mário de Andrade – dissertação de pós-graduação de Aline Novais de Almeida (2013) disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-24102013-102309/pt-br.php>

A partir dessa leitura criteriosa, começamos a entender como o gênero textual é construído, quais são suas características, regras fixas e variações. Com isso conseguimos ver de que forma podemos contribuir para a melhoria desse tipo de texto.

Nas referências deste livro você encontrará muitos outros materiais sobre metodologia científica, normalização e editoração. Retorne a eles de tempos em tempos para se atualizar, tirar dúvidas e encontrar soluções.

## Formatos de textos acadêmicos mais comuns

Você já deve saber (até mesmo por ter passado por uma faculdade) que existem diversos formatos de textos acadêmicos. Em metodologia e estrutura, eles não diferem muito entre si. Vejamos os principais tipos com os quais você terá mais contato como revisora.

**TCC:** o famoso trabalho de conclusão de curso pode assumir os mais diversos formatos – todos os que são citados a seguir ou, ainda, artigos científicos; projetos para a criação de novos negócios ou produtos; protótipos de softwares; estudos de caso; enfim, como você pode ver, TCC é um nome genérico para qualquer grande trabalho feito com vistas à avaliação final de um curso.

**Monografia:** é a inserção do estudante no mundo das pesquisas. Geralmente é requisito para que o estudante obtenha seu diploma de graduação. Segundo a NBR 14724 (norma para trabalhos acadêmicos), o trabalho de conclusão de curso de graduação é o

documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da

disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados (ABNT, 2011, p. 4).

**Dissertação:** no Brasil, chamamos de dissertação o trabalho que conclui a pesquisa desenvolvida durante o curso de mestrado. Tem nível de exigência um pouco maior do que a monografia, mas ainda não se espera que o estudante desenvolva toda uma nova teoria a respeito do assunto pesquisado. Veja o que diz a ABNT:

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT, 2011, p. 2).

**Tese:** na tese é que as coisas começam a ficar sérias, pois a ideia é que o doutorando desenvolva algo novo e significativo para a comunidade científica na qual está inserido. De acordo com a NBR 14724, tese é o

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser

elaborado com base em *investigação original*, constituindo-se em *real contribuição para a especialidade* em questão (ABNT, 2011, p. 4, grifo nosso).

Em *Como se faz uma tese*, Umberto Eco dá uma definição original e bem-humorada sobre esse tipo de trabalho:

Nas universidades desse tipo, a tese é sempre de PhD, tese de doutorado, e constitui um trabalho original de pesquisa, com o qual o candidato deve demonstrar ser um estudioso capaz de fazer avançar a disciplina a que se dedica. E, com efeito, ela não é elaborada, como entre nós, aos 22 anos, mas bem mais tarde, às vezes mesmo aos quarenta ou cinquenta anos (embora, é claro, existam PhDs bastante jovens). Por que tanto tempo? Porque se trata efetivamente de pesquisa original, onde é necessário conhecer a fundo o quanto foi dito sobre o mesmo argumento pelos demais estudiosos (ECO, 2008, p. 2).

**Artigo científico:** serve para divulgar entre a comunidade científica os resultados de estudos. Eles em geral apresentam o que de mais novo se tem conhecimento. Há cursos de graduação que não exigem monografia, mas sim um artigo científico como requisito para obtenção de grau.

# VOCÊ, SEU NEGÓCIO E SEU CLIENTE

Em resumo, um plano de negócios é como um mapa: permite que você explore e planeje as diversas rotas que pode tomar para atingir seu objetivo.

— Louise Harnby —

## Capítulo 2

# Planejar é preciso

Nesta parte seria um pouco difícil avançar sem mencionar uma vez mais o *Manual de sobrevivência do revisor iniciante*, porque nele você encontra em detalhes todos os passos para começar sua carreira em revisão de textos – principalmente o que é preciso determinar antes de começar a trabalhar, ou seja, o caminho para estabelecer seu plano de negócios.

De qualquer forma, existem preocupações e situações específicas de quem trabalhará no nicho de publicações acadêmicas; por exemplo, lugares em que sua divulgação funcionará melhor, sua abordagem nessa divulgação, o que fazer quando o estudante quer orçamento para a redação do trabalho em vez de revisão, como lidar com as épocas de vacas magras etc.



Muitos revisores ingressam na área pela porta de entrada que é a revisão de textos acadêmicos. Aqui já trazemos uma dose de realidade, se nos permite: isso acontece porque os clientes geralmente têm muita pressa e pouco orçamento. O revisor iniciante, por sua vez, tem pouca experiência, mas muita vontade de aprender, de revisar um texto real. Assim a magia acontece: universitários e revisores encontram-se por meio do objetivo de melhorar um texto para que seja apresentado a uma banca.

Isso não quer dizer, claro, que não existem revisores especialistas em textos científicos com anos de estrada. Podemos até dizer que poucos têm a paciência necessária para trabalhar com esse nicho, além da disponibilidade exigida.

Levando em consideração que você está lendo este livro especificamente, já entendemos que é na revisão de textos acadêmicos que pretende atuar. Mas saber só isso não é suficiente. A primeira tarefa a completar, então, é ter o plano de negócios.

Fazer um plano inclui escolher como será chamado o seu negócio (que pode ser o seu nome mesmo ou outro); as formas de divulgação (site próprio, blog, redes sociais, boca a boca, cartões de visita, folders...); o nicho dentro do nicho (a categoria geral é 'textos acadêmicos', mas, dentro

dela, ainda pode haver diversas outras, como ‘textos acadêmicos de medicina’, ‘teses’, ‘textos acadêmicos voltados para publicação em revistas científicas’...); a faixa de preços em que vai atuar (popular, médio ou premium – dica: quanto maior for sua especialidade no nicho, mais próximo ao premium você consegue se estabelecer);<sup>2</sup> quais são os principais concorrentes e como eles atuam; planejamento financeiro (como os seus custos e os custos do negócio serão pagos até haver clientes).

Além disso, antes de começar é bom ter em mente quais são seus diferenciais: graduação na área específica em que vai atuar (psicologia, biologia, história etc.); experiência com revistas importantes; experiência em revisão por pares; entre outras possibilidades. Não pule essa etapa, porque vai ser preciso usá-la na sua divulgação ao criar conteúdo para aqueles canais de comunicação citados no parágrafo anterior.

Falando em nicho dentro do nicho, a vantagem de ser um superespecialista é que quem procurar seus serviços já saberá que você provavelmente é a melhor entre os melhores – afinal de contas, a revisora especialista é quem

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre precificação, você pode ler o e-book gratuito [Precificação de revisão para freelancers](#).

melhor sabe lidar com os possíveis problemas particulares da sua área, por seu interesse genuíno naquele campo do saber. Isso também facilita a sua divulgação por um simples motivo: você sabe com quem está falando e entende melhor do que ninguém como resolver as dores desse pesquisador. E é isso que você precisa demonstrar nos conteúdos que produz para divulgar seus serviços.

## Capítulo 3

# Como anunciar seus serviços

Seja qual for o meio em que você escolher divulgar seus serviços, algumas informações essenciais precisam ser passadas ao cliente de alguma forma: pode ser por e-mail, no seu site, nas suas redes sociais, ou em todos esses lugares. São elas:

**Sua especialidade:** você é revisora e psicóloga, ou revisora e bióloga, ou revisora e historiadora? Na revisão de textos acadêmicos, essa formação pode e deve ser valorizada, porque demonstra que você entende como a área específica funciona, conhece seu vocabulário e até mesmo pode perceber algum erro de informação. (Isso não é obrigatório! Lembre-se de que revisão técnica é outro serviço.) Aliás, mesmo que não seja formada em medicina, pode

ser que você tenha um longo histórico de interesse pela área, o que também é um diferencial e pode ser explorado.

**Quais tipos de serviços você oferece:** se trabalha apenas com revisão ortográfica e gramatical, deixe isso claro; se entende de normalização, também; se usa ferramentas antiplágio etc. O importante é deixar claro o que o cliente pode esperar das suas intervenções no texto, de forma que não haja surpresas mais à frente. Deixar essas informações bem claras também evita o velho problema de receber pedidos de orçamento para redação de trabalhos. Veremos mais sobre isso a seguir.

**Sua formação:** mostre ao cliente que, além da possível formação em outra área, você também fez cursos de revisão e, claro, sabe o que está fazendo em matéria de língua (caso não seja formada em letras, por exemplo).

**Se possível, forneça algumas referências:** se já revisou algum outro trabalho, peça aos clientes que atendeu um pequeno depoimento acerca do seu trabalho, especialmente daqueles que foram bem avaliados em suas bancas. Provas sociais ajudam muito a fechar novos negócios!

**Informações de contato:** é muito mais comum do que deveria vermos sites de revisores que não mostram com

quem o cliente vai trabalhar e, pior ainda, não têm muitas informações de contato. Deixe bem visíveis um e-mail, um número de contato de trabalho e o que mais for possível para que o cliente encontre você.

Pronto! Agora você já sabe por onde começar a sua divulgação e que tipos de informações precisa passar ao futuro cliente. Vejamos a seguir os locais específicos em que você terá mais visibilidade em relação ao nicho que escolheu e a forma de abordar cada um deles.

## **O mural de avisos**

O estudante vê seu anúncio de revisão de textos acadêmicos no mural da faculdade, em seu blog, site ou rede social. Ele vai entrar em contato via WhatsApp ou e-mail pedindo um orçamento sem ter muita ideia do que você irá ou não fazer. Na mente do estudante, a revisora vai simplesmente 'melhorar o texto e aplicar formatação'.

Mas isso é muito genérico, certo? Como podemos melhorar essa comunicação e educar o cliente? Nossa sugestão: comece pela forma de anunciar seus serviços.

# PRONTA PARA LER TODO O REVISÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS?

Garanta aqui o livro completo! 😊

revisão  
*para quê?*